



TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL EM MENINAS AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARCELA DE PAULA ANDRADE OLIVEIRA; RENATA NEIVA COSTA; EMANUELLY LEDO; CAROLINE CARMINATTI; FLÁVIA DA RÉ GUERRA

Introdução: O Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM) é caracterizado por alterações emocionais e físicas severas na fase lútea do ciclo menstrual, afetando significativamente a qualidade de vida. Estudos sugerem que meninas autistas podem ser mais vulneráveis a essas alterações devido a maior sensibilidade emocional, sensorial e dificuldades de regulação comportamental associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, os desafios de comunicação, frequentemente presentes no TEA, podem dificultar a expressão dos sintomas, levando ao subdiagnóstico e ao tratamento inadequado. Este trabalho tem como objetivo revisar as evidências disponíveis sobre a prevalência, manifestações clínicas e abordagens terapêuticas do TDPM em meninas autistas. **Objetivos:** Analisar criticamente a literatura científica sobre a relação entre o TDPM e o TEA, destacando implicações clínicas e sugerindo direções para futuras pesquisas que possam contribuir para um manejo mais eficaz e inclusivo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando as bases PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2024 em inglês e português. Os descritores principais foram “PMDD”, “ASD” e “female”, combinados por operadores booleanos. A seleção resultou em 15 artigos relevantes para a análise. Além disso, foi realizada uma avaliação qualitativa dos métodos utilizados nos estudos para identificar abordagens consistentes e limitações frequentes. **Resultados:** Evidenciou-se que meninas autistas apresentam maior prevalência de sintomas intensos de TDPM, como irritabilidade, crises de choro e aumento de comportamento autístico (como estereotípias e mutismo seletivo) durante o período pré-menstrual. Esses sintomas exacerbados impactam tanto a funcionalidade social quanto acadêmica, além de representarem um desafio adicional para os cuidadores. No entanto, poucos estudos abordam intervenções específicas para essa população. O manejo farmacológico com inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), terapias cognitivo comportamentais adaptadas e o suporte psicoeducacional são as principais abordagens terapêuticas, embora sua efetividade ainda necessite de validação em estudos de longo prazo. **Conclusão:** O TDPM em meninas autistas é uma condição subdiagnosticada que agrava desafios comportamentais já existentes. A correlação positiva entre os sintomas do TDPM e as manifestações do TEA destaca a necessidade de um cuidado multidisciplinar que inclua ginecologistas, psiquiatras e terapeutas ocupacionais, promovendo melhor qualidade de vida para essas meninas e seus familiares.

Palavras-chave: TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL; MENINAS AUTISTAS; TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS; FRAGILIDADE SENSORIAL; SENSIBILIDADE EMOCIONAL